

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE LAR HERMÍNIA SCHELEDER: O ENFERMEIRO COMO AGENTE EDUCADOR

Maria Eduarda Melo Osório<sup>1</sup>

osorio.eduarda02@gmail.com

Mariane de Fátima Klein Costeira<sup>1</sup>

marianeklein19@gmail.com

Letícia Mocolini Bindi<sup>1</sup>

leticiabindi1@hotmail.com

Andressa Francine Paes Ribeiro Muller<sup>2</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Casa lar; Cuidado; Enfermagem.

**RESUMO: Caracterização do problema:** A solidariedade é um ato de bondade e compreensão com o próximo ou um sentimento. Em muitos casos a solidariedade não é apenas reconhecer a situação delicada do outro, e sim o ato de ajudar uma pessoa desamparada. Este trabalho teve como objetivo geral entender o papel do enfermeiro como agente educador de crianças e adolescentes. O Lar Hermínia Scheleder atualmente destina-se ao serviço de acolhimento institucional, na modalidade casa lar, com capacidade de até 60 crianças e adolescentes, de ambos os sexos, em situação de risco pessoal e social, com idade entre 2 a 12 para ingresso, estendendo até 15 anos quando pertencentes a um grupo de irmãos, podendo permanecer até 18 anos. A unidade funciona em regime 24 horas, caracterizado como SAICA (Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes). As crianças e adolescentes atendidas pela instituição de acolhimento se encontram em situação de risco, distanciados dos vínculos familiares, abandonados ou que foram afastados de suas famílias de origem, por violência ou negligência extrema. **Descrição da experiência:** Para este estudo foram realizadas cinco visitas presenciais durante o primeiro semestre do ano de 2019 ao Lar Hermínia Scheleder, localizado na cidade de Colombo/PR. Este lar atualmente dispõe de grupos de crianças com idade entre 2 e 18 anos, de ambos os sexos. As crianças foram separadas em três grupo, de acordo com suas idades, o primeiro grupo de 6 a 8 anos, segundo de 9 a 13 anos e terceiro de 14 a 18 anos, para que pudéssemos preparar uma apresentação e fala diferenciada para cada idade. Através dessas apresentações, tivemos a oportunidade de orientar e ensinar a maneira correta de higiene pessoal abordando assuntos que destaquem a saúde e o ensino correto para se realizar o autocuidado. Os principais assuntos abordados foram higiene corporal, como: lavagens das mãos, banho, higiene bucal; métodos contraceptivos e IST's. O entendimento dessas crianças e adolescentes foi formado através de apresentações, junto de atividades, materiais didáticos e vídeos lúdicos. Ao final dessa experiência, foi possível observar a alegria dessas crianças em ter alguém que as ensine sobre suas rotinas do dia-a-dia. Atualmente a casa lar não dispõe de uma equipe de enfermagem, mas seria essencial para poder manter uma educação em saúde continuada. **Resultados alcançados:** Com essa vivência de

crianças que residem em casas lares, o papel do enfermeiro como agente educador é importante. A enfermagem tem o dever de analisar a necessidade em que essas crianças se encontram, deve observar qual assunto é mais pertinente para ensinar em certos momentos, garantindo também que a maneira em que o assunto abordado seja claro. Através das visitas realizadas, nosso objetivo com o trabalho foi alcançado, ao chegar no local para realizar a ação as crianças e adolescentes sabiam pouco relacionado a hábitos de higiene, mas ao término do projeto pudemos observar que nossa explicação tinha obtido um claro entendimento. As atividades realizadas estimulam, crianças e adolescentes, para o interesse e atenção ao autocuidado e autonomia na construção do seu estado de saúde e qualidade de vida, considerando que é necessário investir mais em prevenção primária e secundária, evitando assim possíveis agravamentos a saúde individual, ambiental e social. **Recomendações:** Para aqueles que desejam fazer ações sociais em casas lares, é necessário que haja um embasamento teórico para poder passar seu conhecimento de uma maneira clara e objetiva. A educação tem um papel essencial na construção do futuro da enfermagem, sendo primordial na preparação de profissionais, desse modo o enfermeiro educador deve continuamente examinar e desenvolver o conteúdo já existente e introduzir novas metas, conteúdos e métodos de ensino que alcancem as necessidades das pessoas a quem servem.

---

1. Acadêmicas do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe;

2. Professora orientadora do projeto solidariedade da Faculdades Pequeno Príncipe;

## **REFERÊNCIAS:**

ABREU, Suzane Rocha de. Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo. 2002. **CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO NO BRASIL**. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462002000100004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462002000100004). Acesso em: 15 de junho de 2019.

ALVES, Layane Pereira; SANTOS, Vinicius Silva; SANTOS, Jacques Fernandes. **INFÂNCIA, VULNERABILIDADE E SITUAÇÃO DE RISCO EM PAULO AFONSO-BAHIA**. Revista Científica da FASETE, p. 68, 2016.

ALVES, V. S. **Um modelo de educação em saúde para o programa saúde da família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial**. Interface Comum, Saúde Educ., Botucatu, v. 9, n 16, p. 39-52, set 2004/fev. 2005.

ARAUJO, M.F.S.; OLIVEIRA, F.M.C. **A Atuação do Enfermeiro na Equipe de Saúde da Família e a Satisfação Profissional**. CAOS - Revista Eletrônica de Ciências Sociais Número 14 – setembro de 2009 Pág. 03-14.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. – Brasília: MEC, 2005. 77p.

CUNHA, S. Z. A. **Na Educação em enfermagem e seu compromisso social**. Rev. Centro de Educação. Ed. 2002- vol. 27- nº 01.

DA SILVA, ROGÉRIO CAMPICE et al. **O papel do enfermeiro como educador e pesquisador, e a integração entre prática baseada em evidências e educação permanente.** Percurso Acadêmico, p. 417-430, 2015.

GONÇALVES, A.A.et al. **EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM TRABALHADORES: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA.** Rev. APS, v. 11, n. 4, p. 473-477, out. /dez. 2008.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2005. **À POLÍTICA DE INCLUSÃO.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro%20educacao%20inclusiva.pdf>. Acesso em: 28 de junho de 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006. **DIREITOS SEXUAIS, DIREITO REPRODUTIVO E MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS.** Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos\\_sexuais\\_reprodutivos\\_metodos\\_anti\\_concepcionais.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos_sexuais_reprodutivos_metodos_anti_concepcionais.pdf). Acesso em: 15 de junho de 2019.

NADER, S.S. ABEGG, C. KNAUTH. D.R. **O ensino da prevenção e educação em saúde da pediatria do curso de Medicina da ULBRA: a percepção dos professores.** Revista de AMRIGS, Porto Alegre, 50(1): 31-37, jan.-mar. 2006.

**O PAPEL DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR E PESQUISADOR, E A INTEGRAÇÃO ENTRE PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS E EDUCAÇÃO PERMANENTE.** Disponível em: [http://periodicos.pucminas.br/index.php/percursoacademico/article/viewFile/2313/9268\\_](http://periodicos.pucminas.br/index.php/percursoacademico/article/viewFile/2313/9268_)

**PROGRAMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIREITO A DIVERSIDADE.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aescola.pdf>

ROCHA, S. M. M; ALMEIDA, M. C. P. **O processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva e a interdisciplinaridade.** Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. 2000, vol.8, n.6, pp. 96-101. ISSN 0104-1169.

SILVA, José Pretto da. PANAROTTO, Janice. 2014. **INCLUSÃO NO CONTEXTO ATUAL.** Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/9206.pdf>. Acesso em: 30 de junho de 2019.

SILVA, V. M da. VIOL, B. M. Revista F@ciência, Apucarana-PR, ISSN 1984-2333, v.10,n.1, p.31 – 39, 2014. **IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO ENSINO DE HIGIENE PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UTILIZAÇÃO DE JOGO DA MEMÓRIA.** Disponível em: [http://www.cesuap.edu.br/fap-ciencia/educacao\\_2014/006.pdf](http://www.cesuap.edu.br/fap-ciencia/educacao_2014/006.pdf). Acesso em: 10 de maio de 2019.

UNICEF. **O direito de ser adolescente: oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades** / Fundo das Nações Unidas para a Infância. – Brasília, DF: UNICEF, 2011.

ZAMBOM, A. A; ZANOTTI, D.C. CRUZ, H.C.F. **Orientação de enfermagem na educação em saúde a gestantes com doença hipertensiva específica da**

**gestação-dheg.** 2009.Trabalho de Conclusão de Curso Enfermagem-Centro  
Universitário Católico Salesiano Auxilium-Lins.